



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 1º Trimestre de 2023 – Classe dos Adultos

Título: Aviva a Tua Obra — O chamado das Escrituras ao quebrantamento e ao poder de Deus

Comentarista da Lição: Elinaldo Renovato de Lima

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 05 de Março de 2023

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 10

O AVIVAMENTO NA VIDA PESSOAL

TEXTO ÁUREO

“Porque a tua benignidade é melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão. Assim, eu te bendirei enquanto viver; em teu nome levantarei as minhas mãos.” (SI 63.3,4)

VERDADE PRÁTICA

A presença do Espírito Santo é uma realidade em todos os dias da vida de um crente avivado.



LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 55.17

A oração do salmista três vezes ao dia

Quinta – Sl 119.105

A Palavra de Deus dirige a vida do crente

Terça – Dn 6.10

Daniel orava três vezes ao dia

Sexta – 1Tm 4.16

O cuidado do cristão consigo mesmo e com a doutrina

Quarta – Sl 119.11

Escondendo Palavra no coração para não pecar

Sábado – 1Pe 1.15,16

Sendo santo em todas as áreas da vida

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Salmos 63.1-8

- 1** – Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água
- 2** – para ver a tua fortaleza e a tua glória, como te vi no santuário.
- 3** – Porque a tua benignidade é melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão.
- 4** – Assim, eu te bendirei enquanto viver; em teu nome levantarei as minhas mãos.
- 5** – A minha alma se fartará, como de tutano e de gordura; e a minha boca te louvará com alegres lábios,
- 6** – quando me lembrar de ti na minha cama e meditar em ti nas vigílias da noite.
- 7** – Porque tu tens sido o meu auxílio; jubiloso cantarei refugiado à sombra das tuas asas.
- 8** – A minha alma te segue de perto; a tua destra me sustenta.



1. INTRODUÇÃO

Professor(a), na lição deste domingo veremos que não há avivamento eclesiástico sem que haja cristãos genuinamente avivados. É desejo do Senhor que sejamos fervorosos e tenhamos intimidade diária com Ele. Não o busquemos de maneira sazonal, apenas quando tudo vai bem ou quando tudo vai mal, como diversas vezes Israel foi exortado, a fim de que o seu amor para com Deus não fosse como a neblina da manhã ou como orvalho que logo evapora (Cf. Sl 78.34-37; Os 6.4). Mas que essa busca fosse sólida, contínua e sempre manifesta em atitudes de bondade e obediência (Cf. Is 58.1-10). Porque o Senhor quer misericórdia e não sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos (Cf. Os 6.6). Portanto, não por acaso, todo avivamento é marcado pela busca fervorosa, oração constante, leitura e prática da Palavra. Tais práticas produzem frutos notáveis em todas as áreas da vida do cristão.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Compreender as características de um genuíno avivamento na vida do salmista; II) Conscientizar sobre a necessidade da prática constante das disciplinas espirituais cristãs para uma vida avivada; III) Entender que uma vida cristã avivada é manifesta em bons frutos na vida pessoal do crente.

B) Motivação: É desejo do Senhor se relacionar com você na intimidade, no secreto, revelando-te coisas grandes e ocultas que não sabes (Jr 33.3). Por que se contentar com cisternas rotas, quando se tem a disposição um manancial de águas vivas? (Jr 2.13) Por que se contentar com experiências espirituais gloriosas, mas que não foram suas? Será que você tem buscado o Senhor com toda a sede e devoção que lhe são devidas? Será que muitas respostas que procuramos não estão ocultas nos momentos de oração, leitura e prática bíblica que negligenciamos?

C) Sugestão de Método: Após orar pedindo ao Espírito Santo que ministre em cada coração, conduza a sua classe a uma reflexão. Peça que todos permaneçam de olhos fechados e tentem se lembrar de suas experiências mais marcantes com Deus. Dê algumas sugestões: O dia do seu batismo no Espírito Santo; um dom recebido e manifesto em milagre; uma cura; uma resposta especial de oração; ser usado em profecia ou receber uma da parte de Deus etc. Peça que reflitam sobre o que todas



essas experiências têm em comum e entendam que as mãos do Senhor continuam estendidas para derramar muito mais sobre nós. Basta buscarmos a Ele com coração limpo e sincero (Is 59.1).

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A palavra “avivamento” pode ter sido banalizada pelo seu excesso de uso de maneira errônea. Contudo, assim como tantas outras virtudes de Deus, de nada adianta conhecer ou falar a respeito sem vivenciá-la, sem ver seus efeitos repercutindo em bom testemunho. Se você anseia por mais do Senhor e deseja ter uma vida marcada pelo legítimo avivamento, Ele te diz: “buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jr 29.13).

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 92, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) Para aprofundar e expandir o segundo tópico, o texto “Enchei-vos do Espírito” mostra que o mandamento em Efésios 5.18 é contínuo. Portanto, o nosso fervor e busca espiritual não podem cessar após o batismo no Espírito ou se limitar ao momento do culto; 2) Para exemplificar e fundamentar o terceiro tópico, o texto “O fruto do Espírito Santo” reforça que uma vida avivada é frutífera e manifesta o caráter de Cristo, apresentando-o ao mundo por meio do nosso bom testemunho.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

É vontade de Deus que os crentes sejam espiritualmente avivados.

Podemos observar, já no início da ministração da lição, aquela generalização que comentamos na lição passada. De acordo com a definição que foi estudada na lição 1, avivamento é uma resposta de Deus ao clamor do Seu povo, clamor esse que se inicia



com arrependimento de pecados, quebrantamento e disposição para mudança de vida. O avivamento tratado nessa lição é “diferente” daquele da definição estudada na lição 1. Quando o comentarista afirma que Deus quer os crentes espiritualmente avivados, ele se refere a uma vida de profunda comunhão com Deus, onde se observe, não apenas o fervor espiritual, mas também a presença marcante da piedade e justiça, com profunda demonstração de humildade e de amor ao próximo. Apenas manifestações dos dons espirituais não representa a certeza de uma vida “avivada”.

Ademais, não pode haver igreja local avivada sem que os membros experimentem um avivamento espiritual em suas vidas.

Aqui o comentarista aborda um conceito muito importante: a igreja é formada por pessoas e, para que a igreja seja avivada, necessariamente os seus membros precisam estar desfrutando de uma vida de comunhão profunda com o Senhor, o que vai influenciar diretamente no nível espiritual dela.

Além de esse avivamento se manifestar no interior do templo, ele se revela em todos os lugares, no testemunho cotidiano da vida, que inclui o casamento, a vida familiar, a escola/faculdade, o trabalho, os negócios, enfim, em toda nossa área de atividade e, principalmente, na proclamação do Evangelho. Assim, estudaremos a respeito da importância do avivamento espiritual na vida diária do crente.

Conforme mencionado, avivamento não significa tão somente manifestação dos dons espirituais, mas sim uma vida que demonstre o comprometimento com os valores do Reino de Deus, conforme listado acima.

Palavra-Chave: *Fervor*

I. O AVIVAMENTO NA VIDA DO SALMISTA

1. Uma busca sincera. O estudante da Bíblia sabe que o salmista experimentou momentos de lutas, dificuldades e opressões ao longo da vida.



Segundo vemos na epígrafe do Salmo 63, foi Davi quem o escreveu. O comentarista afirma que Davi passou por muitas dificuldades, tão somente confirmando o que a Palavra de Deus nos ensina. O homem segundo o coração de Deus, antes de assumir o reinado em Israel, foi duramente provado. Por exemplo, esse Salmo foi escrito quando Davi estava no deserto, fugindo da perseguição de Saul.

Entretanto, mesmo diante desse processo difícil, o salmista desejava, com entusiasmo, a presença de Deus: “Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água” (Sl 63.1).

Aqui devemos fazer uma observação que considero importante: o local indicado pela Lei para a adoração a Deus era o Tabernáculo, que na época de Davi estava na cidade de Gibeão. Davi estava longe do local de adoração a Deus e, por conta disso, sentia falta de desfrutar da comunhão com o Pai. É importante notarmos que a sensação de falta normalmente acontece quando somos impedidos de estar com junto com a causa desse sentimento, seja uma pessoa, um lugar ou algum objeto. Davi estava impedido de ir ao local da adoração a Deus e, por conta disso, sua alma estava sedenta. Hoje, para nós cristãos, essa situação mudou completamente. Nosso Senhor Jesus Cristo afirmou que, se bebêssemos da água que Ele dá, nunca mais teremos sede. Leiamos **Jo 4.13,14 – ARC**:

“Jesus respondeu e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”.

Ainda que ele vivesse em um período de sequeidão e cansaço “na carne”, sua alma tinha sede de Deus e, por isso, promete buscá-lo na madrugada. O salmista tinha plena convicção: “tu és o meu Deus”.

Vejam o sentimento de escassez que o afastamento de Deus causa no ser humano, principalmente naqueles que já desfrutaram de comunhão íntima com Deus e, por algum motivo, acabaram se afastando. No caso de Davi foi um afastamento físico, mas nos nossos dias, o que mais ocorre, é um afastamento espiritual.



2. Contemplando e bendizendo ao Senhor. O salmista também tinha o anseio em ver a “fortaleza” e a “glória” de Deus, como ele pôde contemplar no santuário (Sl 63.2).

Percebam que no versículo 2 Davi menciona claramente que foi no santuário que ele viu a glória e a fortaleza de Deus. Isso nos mostra, claramente, que Davi era um frequentador constante do Tabernáculo, onde ele podia ver a glória de Deus.

Esse contato glorioso com o Deus da glória gera, na alma do ser humano, o reconhecimento da benignidade divina. Por isso, os lábios do salmista louvarão ao Senhor (Sl 63.3) e ele o bendirá enquanto viver (Sl 63.4), tendo o nome do Senhor erguido em suas mãos (Sl 63.4). Aqui, podemos aprender com ele a respeito da disposição da alma em contemplar a glória do Senhor e bendizê-lo por toda a vida.

Quando a relação do homem com Deus é conduzida da maneira correta, a aproximação a Deus se dá por aquilo que Ele é e não pelo que se pode obter dEle. Davi sabia quem Deus era e, por esse motivo, O adorava de todo o coração. Ele não tinha uma relação de interesse com Deus, e sim uma relação de adoração e serviço sincera. Em outro Salmo encontramos uma pergunta bastante importante, que tem uma resposta que nos faz refletir bastante. Leiamos **Sl 116.12,13 – ARC**:

*“Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?
Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor”.*

Adoramos a Deus pelo que Ele é, mas essa relação de adoração e serviço traz o favor e a misericórdia de Deus sobre a nossa vida. Então, as bênçãos recebidas das mãos dEle deveriam nos levar a sermos ainda mais fiéis ao Senhor, como disse o salmista.

Segundo o salmista, é possível viver essa realidade espiritual diante de um contexto completamente oposto à presença de Deus. Somente um verdadeiro avivamento espiritual, na vida do crente, é capaz de fazer isso.

Aqui o comentarista menciona que, mesmo que estejamos impedidos de ir à casa de Deus, ainda podemos viver uma realidade espiritual abundante, tendo em vista que hoje, segundo o próprio Senhor Jesus Cristo afirmou, Deus procura adoradores que O adorem em Espírito e em verdade. Leiamos **Jo 4.23,24 – ARC**:



“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”.

3. Deus é o nosso auxílio. O salmista também afirma que a sua alma se fartará com a presença de Deus e sua boca louvará ao Senhor da vida (Sl 63.5). Esse é o resultado da busca e da contemplação do Senhor.

A Bíblia afirma que, aquele que busca ao Senhor, de todo o coração, O encontrará. Leiamos **Jr 29.13 – ARC:**

“E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração”.

Quando o Senhor se manifesta na nossa vida, Ele traz consigo contentamento e alegria. Sua presença em nós supre todas as nossas necessidades. Essa suficiência é a fonte mencionada por Cristo à mulher samaritana.

O salmista sabe que lembrar de Deus e meditar em sua Palavra é a garantia de auxílio, júbilo e segurança (Sl 63.6-8).

Seria possível nos esquecermos de Deus? Por mais incrível que possa parecer, muitas vezes nos esquecemos de Deus. Esse esquecimento normalmente é momentâneo, mas é real para a maioria de nós.

Nada é tão consolador para uma vida avivada do que o crente ter Deus como auxílio, refúgio e fortaleza. Um verdadeiro avivamento pessoal promove a bênção da segurança divina na vida do crente.

Esses resultados são obtidos automaticamente quando o cristão se esforça para aprofundar sua comunhão com Deus. Quando encontramos Deus, encontramos juntamente tudo de bom que precisamos.



SINOPSE I

O anseio e a busca sincera pela presença de Deus possibilitaram um avivamento na vida do salmista.

II. O AVIVAMENTO ESPIRITUAL DO CRENTE

1. Reservando uma agenda de piedade. À luz do que aprendemos com o salmista, percebemos que há elementos imprescindíveis para que a vida do crente seja poderosamente avivada. São elementos que, ao longo das Escrituras e da história da Igreja, encontramos como modelo espiritual para o crente: a prática da oração e da leitura devocional das Escrituras.

O que significa uma agenda de piedade? Significa reservarmos um tempo, diariamente, para duas atividades espirituais de grande importância: a leitura da Palavra de Deus e a oração. Juntamente com essas duas práticas, o Senhor Jesus adiciona mais duas, que é a prática do jejum e a esmola, ou seja, ajuda a pessoas carentes.

Primeiramente, é importante que o crente reserve um tempo ao longo do dia para desfrutar de períodos especiais em que cultive a vida devocional e, conseqüentemente, estreite a comunhão com Deus (Sl 55.17; Dn 6.10).

Apesar da vida corrida que a maior parte de nós tem, precisamos reservar um tempo para a prática da oração e da leitura da Palavra de Deus. Sem essas duas práticas não há como manter uma vida de profunda comunhão com Deus.

2. A prática da oração. A Bíblia relata exemplos de homens que desenvolveram o hábito de oração ao longo do dia. Aqui citamos três: O salmista Davi tinha o costume de orar pelo menos três vezes ao dia (Sl 55.17); Daniel orava três vezes ao dia (Dn 6.10); Jesus, o nosso maior modelo de oração, orava intensamente no dia (Mt 26.36-44).



Não é fácil separar um bom tempo para três períodos de oração diariamente, se a pessoa tem a responsabilidade de trabalhar fora. Mas, pelo menos um ou dois períodos seria importante todos nós termos: pela manhã ou na madrugada e antes de dormir.

Esse exercício diário de oração é um instrumento maravilhoso para o crente desenvolver uma vida espiritualmente avivada. Na Bíblia, muitos homens e mulheres de Deus venceram grandes batalhas porque tinham a prática diária de oração.

Sem a oração não há como desenvolver intimidade com Deus. O próprio Senhor Jesus nos deixou um exemplo claro a respeito da necessidade que temos de desenvolver uma vida de oração.

3. A leitura devocional da Bíblia. O crente avivado deve ler e estudar diariamente a Bíblia. Isso é preciso para entender, absorver e viver seus preciosos ensinamentos.

A Bíblia contém tudo o que precisamos para termos uma vida espiritual abundante, pois nos apresenta a Cristo Jesus, o modelo que temos que seguir para alcançarmos uma vida de santidade. Se negligenciarmos a leitura bíblica, não conseguiremos crescer espiritualmente falando, de maneira sadia. A Palavra de Deus é a nossa única regra de fé e prática. Leiamos **2Tm 3.16,17 – NVT**:

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo. Deus a usa para preparar e capacitar seu povo para toda boa obra”.

Além disso, os dias são maus e, por isso, devemos portar a “espada do Espírito” (Ef 6.17).

A Palavra de Deus nos mostra que o Senhor Jesus venceu as tentações lançadas por Satanás porque conhecia e vivia de acordo com as Sagradas Escrituras. A Palavra de Deus é a única arma de ataque que encontramos na metáfora da armadura de Deus trazida por Paulo em Efésios 6.



Aliás, a Bíblia deve ser lida e estudada levando-se em conta os seguintes aspectos: ela nos permite meditar nas coisas de Deus (Sl 119.97); ela previne o nosso coração de pecar (Sl 119.11); ela nos consola (Sl 119.50); ela dirige a vida (Sl 119.105); e ordena a vida pessoal (Sl 119.133).

Esses aspectos mencionados pelo comentarista são apenas alguns, pois temos muitos outros ligados aos benefícios promovidos pela leitura da Palavra de Deus. Nesse mesmo Salmo 119 encontramos muitos outros aspectos ou benefícios promovidos pelas Sagradas Escrituras na vida daqueles que leem e guardam. Alguns outros pontos mencionados no Salmo 119: felicidade aos que obedecem aos preceitos de Deus (v.2); renovação de forças (v.50); dão sabedoria (v.98); prudência (v.99); entendimento (v.100); discernimento (v.104); etc.

SINOPSE II

As disciplinas espirituais cristãs são características de um genuíno avivamento.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

ENCHEI-VOS DO ESPÍRITO!

“Uma experiência contínua. Paulo encorajou os crentes a ‘encher-se [literalmente, ‘continuar sendo cheios’] do Espírito’ (Ef 5.18). Os versículos que se seguem são de interesse especial (vv.19,21). Eles dão diversos exemplos daquilo que irá demonstrar uma vida cheia do Espírito Santo:

- (a) Falar uns com os outros com salmos, hinos e canções espirituais;
- (b) Cantar e fazer música para o Senhor;
- (c) Sempre dar graças a Deus Pai por tudo, no nome de nosso Senhor Jesus Cristo;
- (d) Submeter-se uns aos outros em temor de Deus.

Seguindo este último item está o tratamento extensivo dos relacionamentos de marido e mulher; de pais e filhos e de senhores e escravos (empregadores e



empregados). É assim claro que a vida verdadeiramente cheia do Espírito inclui encorajamento de companheiros crentes (veja a passagem paralela em Cl 3.16), adoração genuína, uma atitude reta com relação às circunstâncias e relações interpessoais adequadas. Carson comenta que a ordem de Paulo de ser cheio do Espírito 'é vazia se Paulo não pensa que é perigosamente possível para os cristãos serem «vazios» do Espírito'. Isso parece ser o pensamento, sob panorama diferente, por trás da admoestação de Paulo a Timóteo para despertar 'o dom de Deus, que existe em ti pela imposição das minhas mãos' (2Tm 1.6; veja também 1Tm 4.14)" (PALMA, Anthony D. **O Batismo no Espírito Santo e com Fogo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, pp.100,101).

III. A VIDA PESSOAL E FAMILIAR DO CRENTE AVIVADO

1. A vida pessoal. O avivamento espiritual também traz consequências para a vida pessoal.

Conforme citado anteriormente, o avivamento como sendo uma vida de profunda comunhão com Deus deve influenciar em todos os aspectos da vida do cristão.

Não por acaso, a Palavra de Deus alerta para "ter cuidado" consigo mesmo, da "doutrina" e "perseverança" a respeito do que se tem aprendido (1Tm 4.16).

Esse cuidado consigo mesmo abrange todos os aspectos: físico, emocional, intelectual e espiritual. A ação do Espírito Santo deve atingir todo o nosso ser. Quando Paulo diz para nos enchermos do Espírito ele está querendo dizer que devemos permitir que o Consolador amado aja em todos os aspectos da nossa vida, vivificando a Palavra de Deus e nos ajudando a promover as mudanças necessárias.

Em suma, claramente há uma direção da Palavra de Deus para desenvolver aspectos relevantes em nossa vida pessoal: integridade (Mt 5.37; Tg 2.12); prudência no falar e no agir (Pv 25.11; Ec 3.1,7); cuidado na saúde física e emocional (3Jo 1.2).

Conforme mencionado há pouco.



2. A vida com o cônjuge. Uma vida matrimonial pode e deve ser vivida no Espírito de Deus. Uma vida avivada no Espírito tem como consequência básica: o amor e a submissão (Ef 5.22,25-27); a demonstração de carinho e afeto (Pv 31.29; Ct 1.16; 4.1); uma comunicação eficiente e atenta (Tg 1.19; Pv 18.13,20).

Esse aspecto ainda não foi bem compreendido por muita gente. O grande problema que vemos em muitos casais não é a falta da presença do Espírito Santo e sim a falta de conhecimento. A Bíblia diz que a falta de conhecimento conduz à destruição. Leiamos **Os 4.6a – ARC**:

“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento”.

Muitos casais estão com o casamento destruído por falta de conhecimento, tanto de Deus como de outras áreas importantes para a vida a dois.

Portanto, uma vida de bênção no lar é consequência, como lemos em Efésios 5 e 6, de uma vida cheia do Espírito Santo (Ef 5.18-21).

Não necessariamente. Existem muitos casais que vivem uma vida de excelência, mas que ainda não são batizados no Espírito Santo.

3. A vida com os filhos. Um crente avivado dá atenção ao seu relacionamento com os filhos.

Nesse tema encontramos o mesmo problema mencionado há pouco: a falta de conhecimento.

Aqui, há cuidados indispensáveis para uma vida cristã avivada e feliz no relacionamento entre pais e filhos: O afeto (Fp 2.1,2; Sl 2.12); os cuidados espirituais (Dt 11.18-21); o hábito do culto doméstico (Sl 78.1-9); o relacionamento cristão com os filhos (Ef 6.4; Cl 3.21); a disciplina dos filhos (Hb 12.7; Pv 19.18; Jr 31.20).

Davi foi um homem cheio do Espírito Santo, mas falhou terrivelmente no seu papel de pai. Isso significa que alguém ser batizado no Espírito Santo e ser usado nos dons espirituais não garante que essa pessoa vai ser um pai ou uma mãe de excelência.



Nesse caso, assim como no relacionamento conjugal, o conhecimento tem uma contribuição muito grande no sucesso do relacionamento.

4. Os efeitos do avivamento na vida pessoal. O crente avivado é alegre (Ed. 3.11-13). A alegria do Senhor produz fortalecimento espiritual no interior do crente fiel, em todas as situações da vida e, por isso, ele é forte (Ne 8.10).

Quem tem uma vida de profunda comunhão com Deus sabe que todos os problemas que ele venha a enfrentar são temporários, pois há uma recompensa imensurável para ele junto a Cristo no céu. O próprio Senhor afirmou que foi ao céu nos preparar um lugar. Leiamos **Jo 14.2,3 – NVT**:

“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar lugar para vocês e, quando tudo estiver pronto, virei buscá-los, para que estejam sempre comigo, onde eu estiver”.

Semelhantemente a Sadraque, Mesaque, Abede-Nego e Daniel, o crente avivado não teme a morte (Dn 3.12,19-26; Dn 6.1-10).

Segundo Paulo, morrer com Cristo é ainda melhor do que viver nessa terra. Leiamos **Fp 1.23 – NVT**:

“Estou dividido entre os dois desejos: quero partir e estar com Cristo, o que me seria muitíssimo melhor”.

E, finalmente, o crente avivado é santo, uma condição indispensável para ver Deus, pois sem santificação “ninguém verá o Senhor” (Hb 12.14; 1Pe 1.15,16).

A santificação é resultado do desenvolvimento de uma vida de comunhão íntima com o Espírito Santo, somado à leitura e estudo da Palavra de Deus. Sem essas duas ações, o cristão não consegue avançar no processo de santificação.



SINOPSE III

O caráter e o testemunho exemplar são frutos de uma vida cristã avivada.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

“Jesus utilizou a analogia da videira para ensinar a relação necessária que deve existir entre O Espírito Santo e o crente para que a sua semelhança com Cristo seja notória nele.

É o Espírito Santo que produz o fruto espiritual em nós quando nos rendemos sem reservas a Ele. Isso abrange nosso espírito, alma e corpo e todas as faculdades que os constitui.

[...] O fruto do Espírito é o caráter de Cristo produzido em nós para que em nosso viver o demonstremos ao mundo” (GILBERTO, Antônio. **O Fruto do Espírito**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, pp.15-37).

CONCLUSÃO

Nos Salmos, podemos ver como Davi demonstrou uma realidade de forma bem expressiva de um avivamento espiritual diante de Deus. Assim, todo crente pode ter uma vida pessoal avivada, desde que em todos os momentos e lugares, esteja em comunhão estreita com o Senhor.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual é o anseio do salmista?

O salmista também tinha o anseio em ver a “fortaleza” e a “glória” de Deus, como ele pôde contemplar no santuário (Sl 63.2).

2. O que o salmista afirma em Salmos 63.5?

O salmista também afirma que a sua alma se fartará com a presença de Deus e sua boca louvará ao Senhor da vida (Sl 63.5).



3. Quais elementos encontramos como modelo espiritual para o crente?

A prática da oração e da leitura devocional das Escrituras.

4. Por que o crente avivado deve ler e estudar a Bíblia?

O crente avivado deve ler e estudar diariamente a Bíblia porque é preciso para entender, absorver e viver seus preciosos ensinamentos.

5. Quais aspectos relevantes devem ser desenvolvidos em nossa vida pessoal?

Em suma, claramente há uma direção da Palavra de Deus para desenvolver aspectos relevantes em nossa vida pessoal: integridade (Mt 5.37; Tg 2.12); prudência no falar e no agir (Pv 25.11; Ec 3.1,7); cuidado na saúde física e emocional (3Jo 1.2).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O AVIVAMENTO NA VIDA PESSOAL

Professor(a), a paz do Senhor. Nesta lição, estudaremos sobre a importância do avivamento na vida diária do crente. Uma vida de devoção contínua, de intimidade e comunhão com Deus, resulta em bênçãos sem medida que abrangem o crescimento pessoal e o bom relacionamento com a família e com os amigos. Andar em espírito, ter a sensibilidade ao Espírito Santo e desfrutar de momentos singulares na presença de Deus são aspectos relevantes de uma vida genuinamente avivada.

A partir da experiência do salmista, a lição delineia alguns aspectos que não podem faltar na vida cristã de um crente que almeja experimentar o verdadeiro avivamento espiritual. Em tempos em que a aparência fala mais alto do que o exercício prático da Palavra de Deus, a conduta do crente avivado causa estranheza para aqueles que pensam ser difícil ou mesmo impossível ter uma vida espiritual avivada na igreja dos dias atuais.

Quando se trata de avivamento no âmbito pessoal, mais uma vez precisamos destacar que o verdadeiro avivamento não pode ser confundido com as manifestações dos dons no crente, sejam estes espirituais ou ministeriais. Sinais, prodígios e maravilhas, de longe, significam avivamento espiritual, haja vista que tais experiências seguiriam os que creem, embora não necessariamente os que vivem de acordo com o Evangelho (cf. Mt 7.22,23). A vivência do salmista ressalta um estilo de vida longe dos



holofotes. Quando não há ninguém por perto é que a sinceridade do seu caráter se revela. É no amago do salmista, no vaguear dos seus pensamentos ou nas intenções do seu coração, que mora o conflito entre a obediência à vontade de Deus ou a sujeição às vontades da carne (Rm 7.18-25).

A devoção a Deus, em decorrência do temor às Escrituras Sagradas, nutre no coração do salmista o anelo pela presença de Deus. Nada se compara à benignidade do Senhor, pois esta é melhor do que a própria vida. Não há prazer maior do que estar na presença de Deus. “Eu te bendirei enquanto viver”, diz o salmista.

Na vida cristã, há um aspecto que domina a vida de um crente genuinamente avivado. Esse aspecto chama-se “integridade”. De acordo com o Dicionário Bíblico Wycliffe, integridade é “o estado ou qualidade de ser eticamente sólido, moralmente bem ajustado. [...] Embora a palavra não ocorra no Novo Testamento, o conceito abrange termos como ‘sinceridade’, ‘pureza de coração’, ‘olhar sincero’, e é sinônimo de honestidade, autenticidade e sinceridade” (2007, p.977). O crente avivado sabe que a integridade é uma característica indispensável daqueles que, semelhantes ao salmista, desfrutam da intimidade com Deus.

